



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 6

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 6

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 6 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. - Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia.
 ISBN 978-65-5706-424-5
 DOI 10.22533/at.ed.245202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu sexto volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre: - a Metodologia da “simulação realística” para o aprendizado da reanimação cardiopulmonar na graduação de medicina, - Relação entre indicadores sociais e de saúde cardiovascular da população negra de uma cidade do sul do Brasil, - Análise da frequência de Doenças Cardiovasculares (DCV) em usuários atendidos numa Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Patos na Paraíba, - O perfil nutricional de pacientes com insuficiência cardíaca internos em um hospital especializado no município de Caruaru-PE, - O impacto do transplante cardíaco no padrão clínico e qualidade de vida dos pacientes com insuficiência cardíaca, - Relato de caso sobre Mixoma Atrial Direito, - Avaliação do risco cardiovascular por meio do índice LAP (produto de acumulação lipídica) em pacientes transplantados renais, e apresenta o - “Programa de matriciamento em cardiologia” desenvolvido pelo Ambulatório Médico de Especialidades de Barretos-SP, que inclusive pode servir de modelo para ser implementado em outras regiões.

Essa obra também oportuniza leituras sobre vários aspectos que abrangem a problemática da hipertensão, como mostram os capítulos: - Diagnósticos e intervenções de enfermagem em indivíduos hipertensos à luz das necessidades humanas básicas, - Perfil e fatores de risco da população de hipertensos atendida em uma unidade de saúde da família de Sobral-CE, - Hipertensão arterial sistêmica e suas influências na qualidade do sono, - Internações hospitalares de urgências e emergências hipertensivas no Piauí no ano de 2019, - Aspectos odontológicos gerais dos anestésicos locais em pacientes hipertensos.

Na sequência de temas, darão continuidade os estudos: - Assistência de enfermagem às pessoas portadoras do Acidente Vascular Cerebral (AVC), doença que mais incapacita no Brasil, - Fatores de risco para complicações vasculares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, - Diabetes mellitus gestacional e os impactos neonatais, - Estratégia andragógica para educação e segurança alimentar de pacientes diabéticos - Divertículo Vesical, - Perfil de potenciais doadores de órgãos de hospitais públicos do sul do Brasil.

Acrescenta-se análises sobre hábitos alimentares, reeducação alimentar com intervenção na obesidade infantil, probióticos comerciais, um estudo sobre as evidências laboratoriais que ajudam na diferenciação e diagnóstico de anemias, merenda saborosa e nutritiva e a regulamentação da rotulagem de alimentos no Brasil.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume

que apresenta assuntos tão importantes na evolução e discussão dos processos de saúde.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Priscilla Dal Prá

Adriana Buechner de Freitas Brandão

Izabel Cristina Meister Martins Coelho

Amanda Rodrigues dos Santos Lazaretti Dal Ponte

Jordana Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.2452025091

CAPÍTULO 2..... 4

RELAÇÃO ENTRE INDICADORES SOCIAIS E DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DA POPULAÇÃO NEGRA DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL

Patricia Maurer

Vanessa Rosa Retamoso

Lyana Feijó Berro

Lauren Alicia Flores Viera dos Santos

Débora Alejandra Vasquez Rubio

Vanusa Manfredini

Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

DOI 10.22533/at.ed.2452025092

CAPÍTULO 3..... 16

FREQUÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO NO INTERIOR DA PARAÍBA

Hélio Tavares de Oliveira Neto

Polliana Peres Cruz Carvalho

Maria Alice Ferreira Farias

Havanna Florentino Pereira

Yoshyara da Costa Anacleto Estrela

Yanne Maria da Costa Anacleto Estrela

João Marcos Alves Pereira

Luana Meireles Pecoraro

Luana Idalino da Silva

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2452025093

CAPÍTULO 4..... 29

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA INTERNOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO

Jennifer Tayne dos Santos Sobral

Ana Maria Rampeloti Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2452025094

CAPÍTULO 5..... 42

IMPACTO DO TRANSPLANTE CARDÍACO NO PADRÃO CLÍNICO E QUALIDADE

DE VIDA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Erika Samile de Carvalho Costa

Flávio da Costa Cabral

Mirela de Souza Santa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.2452025095

CAPÍTULO 6..... 48

MIXOMA ATRIAL DIREITO: UM RELATO DE CASO

João Victor Silva

José Vinícius Caldas Sales

Endrike Barreto Barbosa Oliveira

Lucas de Rezende Fonseca Giani

Aloísio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2452025096

CAPÍTULO 7..... 54

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR POR MEIO DO ÍNDICE LAP EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS

Mágila de Souza Nascimento

Raimunda Sheyla Carneiro Dias

Tatiana Silva dos Santos

Rayanna Cadilhe de Oliveira Costa

Elton John Freitas Santos

Heulenmacya Rodrigues de Matos

Cleodice Alves Martins

Antônio Pedro Leite Lemos

Elane Viana Hortegal Furtado

Tatiana Menezes Pereira

Maria Thairle dos Santos de Oliveira

Flaviana Martins Leite

DOI 10.22533/at.ed.2452025097

CAPÍTULO 8..... 65

APOIO MATRICIAL – INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E EQUIPE DE REFERÊNCIA – UM SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO DE GESTÃO EM SAÚDE NA CARDIOLOGIA

Beatriz Cristina Tireli

Guilherme Carvalho Freire

João Luiz Brisotti

DOI 10.22533/at.ed.2452025098

CAPÍTULO 9..... 79

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS À LUZ DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Maria Regina Bernardo da Silva

Mariane Fernandes dos Santos

Halene Cristina Dias de Armada e Silva

Raquel Bernardo da Silva

Bruno Victor Oliveira Baptista
Rayane Barboza de Oliveira
Fabiana Cabral Arantes Torres

DOI 10.22533/at.ed.2452025099

CAPÍTULO 10..... 89

PERFIL E FATORES DE RISCO DA POPULAÇÃO DE HIPERTENSOS ATENDIDA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL- CE

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Maria Lília Martins da Silva
Aline Ávila Vasconcelos
Dafne Lopes Salles
Jade Maria Albuquerque de Oliveira
Fablicia Martins de Souza
Odézio Damasceno Brito

DOI 10.22533/at.ed.24520250910

CAPÍTULO 11 102

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DO SONO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Matheus Caé da Rocha
Ismael Vinicius de Oliveira
Mariana Mendes Pinto
Salvador Viana Gomes Junior
Lucas Emmanuel Rocha de Moura Marques
Alan Victor Freitas Malveira
Sarah Vitória Gomes de Sousa
Bruna Jéssica Dantas de Lucena
Kellyson Lopes da Silva Macedo

DOI 10.22533/at.ed.24520250911

CAPÍTULO 12..... 109

INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NO PIAUÍ NO ANO DE 2019

Andreza Moita Morais
Amanda Prado Silva
Tacyany Alves Batista Lemos
Camilla Lemos Morais
Maria Gardenia Garcia Andrade
Maria Janileila da Silva Cordeiro
Dyego Oliveira Venâncio
Mônica da Silva Morais Santos
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Francisco Plácido Nogueira Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.24520250912

CAPÍTULO 13.....114

ASPECTOS ODONTOLÓGICOS GERAIS DOS ANESTÉSICOS LOCAIS EM

PACIENTES HIPERTENSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Isabelle Ramalho Ferreira
Jonathan José Damon Alves Rabelo
Patrícia Aparecida Antunes Alves
Elaine Cristina Santos Alves
Luiza Augusta Rosa Barbosa-Rossi
Carolina dos Reis Alves
Cláudio Luís de Souza Santos
Aurelina Gomes e Martins
Fábio Batista Miranda

DOI 10.22533/at.ed.24520250913

CAPÍTULO 14..... 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS PORTADORAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Lorena Falcão Lima
Lucélia Moreira Martins Vechiatto
Mayara Bontempo Ferraz
Caroliny Oviedo Fernandes
Elisângela dos Santos Mendonça
Simone Cabral Monteiro Henrique
Tailma Silva Lino de Souza
Mariana Martins Sperotto
André Luiz Hoffmann
Aline Amorim da Silveira
Suellen Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24520250914

CAPÍTULO 15..... 141

FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES VASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Maria Erica da Silva Correia do Nascimento
Aline Cruz Esmeraldo Áfio
Emanuel Ferreira de Araújo
Nahyanne Ramos Alves Xerez
Daniele Martins de Meneses
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Cicera Brena Calixto Sousa
Ivana Letícia da Cunha Silva

DOI 10.22533/at.ed.24520250915

CAPÍTULO 16..... 153

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E OS IMPACTOS NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco de Assis Moura Batista
Naidhia Alves Soares Ferreira
Lohany Stéfany Alves dos Santos

Sabrina Martins Alves
Cíntia de Lima Garcia
Maria Leni Alves Silva
Cícero Rafael Lopes da Silva
Crystianne Samara Barbosa de Araújo
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cíntia Nadhia Alencar Landim
Danilo Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.24520250916

CAPÍTULO 17..... 162

ESTRATÉGIA ANDRAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR DE PACIENTES DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wallace Ferreira da Silva
Stephanie Jully Santos de Oliveira
Adriana da Costa Coelho

DOI 10.22533/at.ed.24520250917

CAPÍTULO 18..... 166

DIVERTÍCULO VESICAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Cândido Cota
Izabela Aparecida de Castro Germano
Marco Túlio Viera de Oliveira
Maria Luiza Souto Pêgo
Paulla Lopes Ribeiro
Rogério Mendes Neri
Maria Eliza de Castro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.24520250918

CAPÍTULO 19..... 180

PERFIL DE POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS DE HOSPITAIS PÚBLICOS DO SUL DO BRASIL

Luciana Nabinger Menna Barreto
Josiane Rafaela Proença de Lima
Guilherme Paim Medeiros
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Éder Marques Cabral
Miriam de Abreu Almeida
Cecília Helena Glanzner

DOI 10.22533/at.ed.24520250919

CAPÍTULO 20..... 190

HÁBITOS ALIMENTARES E VULNERABILIDADE SOCIAL DE FAMÍLIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Carvalho Félix
Karine da Silva Oliveira
Valéria Araújo Lima Mesquita
Francisco Vladimir Araújo Lima

Maria Auxiliadora Resende Sampaio
Jacqueline de Oliveira Lima
Rebeca Mesquita Morais Dias
Francisco Thiago Paiva Monte
Cirliane de Araújo Morais
Samyllle Carvalho Félix
Marília Gabriela Santos Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.24520250920

CAPÍTULO 21..... 199

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL

Lucas Ferreira Costa
Julielle dos Santos Martins
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Ingrid Sofia Vieira de Melo
Saskya Araújo Fonseca
Thiago José Matos Rocha
Jesse Marques da Silva Junior Pavão
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.24520250921

CAPÍTULO 22.....211

PROBIÓTICOS COMERCIAIS: SIMULAÇÃO GASTROINTESTINAL

Maritiele Naissinger da Silva
Bruna Lago Tagliapietra
Thaiane Marques da Silva
Alvaro da Cruz Carpes
Vinicius do Amaral Flores
Bruna Steffler
Neila Silvia Pereira dos Santos Richards

DOI 10.22533/at.ed.24520250922

CAPÍTULO 23..... 219

UM ESTUDO INTEGRATIVO SOBRE AS EVIDÊNCIAS LABORATORIAIS QUE AJUDAM NA DIFERENCIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE ANEMIAS CARÊNCIAIS

Francisco Eduardo Ferreira
Higor Braga Cartaxo
Cícero Lasaro Gomes Moreira
Fabrina de Moura Alves Correia

DOI 10.22533/at.ed.24520250923

CAPÍTULO 24..... 232

MERENDA SABOROSA E NUTRITIVA

Denise Xavier de Souza
Eloá Teles de Souza

DOI 10.22533/at.ed.24520250924

CAPÍTULO 25.....	236
REGULAMENTAÇÃO DA ROTULAGEM DE ALIMENTOS NO BRASIL	
Lucia Ines Andreote Menik	
Maritiele Naissinger da Silva	
Bruna Lago Tagliapietra	
DOI 10.22533/at.ed.24520250925	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	244
ÍNDICE REMISSIVO.....	245

CAPÍTULO 2

RELAÇÃO ENTRE INDICADORES SOCIAIS E DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DA POPULAÇÃO NEGRA DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL

Data de aceite: 01/09/2020

Patricia Maurer

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS
<https://orcid.org/0000-0003-1234-7979>

Vanessa Rosa Retamoso

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS
<http://lattes.cnpq.br/9445210402698886>

Lyana Feijó Berro

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS
<http://lattes.cnpq.br/3834777375701282>

Lauren Alicia Flores Viera dos Santos

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS
<http://lattes.cnpq.br/8220908625747554>

Débora Alejandra Vasquez Rubio

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS
<http://lattes.cnpq.br/9565318555698128>

Vanusa Manfredini

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS
<https://orcid.org/0000-0002-9622-7861>

Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS
<https://orcid.org/0000-0003-0328-446X>

dos negros levou o Ministério da Saúde a desenvolver a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, que propõe esforços para promover e cuidar desse segmento populacional. Aspectos biológicos podem levar a altas doenças de morbimortalidade, assim como sociais e ambientais podem aumentar o risco de morte nessas populações. As desigualdades de condições levam a uma maior vulnerabilidade e influenciam as chances de prevenção e tratamento. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo determinar as características sociais e a saúde geral da população negra de uma cidade do sul do Brasil. **Métodos:** participaram 202 indivíduos negros autodeclarados, com idade média de 46,5 anos. Os participantes foram entrevistados, submetidos a medidas antropométricas e de pressão arterial. **Resultados:** O IMC e a circunferência da cintura apresentaram obesidade neste grupo. O baixo nível de escolaridade influenciou direta e positivamente a presença de hipertensão e angina. A população negra apresenta risco de eventos cardiovasculares evidenciados pela prevalência de hipertensão e obesidade observada. **Conclusão:** A baixa escolaridade influencia diretamente a incidência de hipertensão e angina e medidas de promoção da saúde e educação são essenciais para o controle delas. **PALAVRAS-CHAVE:** Saúde das Minorias, Grupo Africano de Ancestrais Continentais, Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças.

RESUMO: Antecedentes: O estado de saúde

ABSTRACT: Background: The health status of black people led the Ministry of Health develop the National Comprehensive Health of the Black

Population Policy, which proposes efforts to promote and care of this population segment. Biological aspects can lead to high morbidity and mortality diseases, as well as social and environmental can raise the risk of death in these populations. Conditions inequalities lead to greater vulnerability and influence the chances of prevention and treatment. **Objective:** The study aims to determine the social characteristics and overall health of the black population from a city in the south of Brazil. **Methods:** Attended 202 self-declared black subjects, with a mean age of 46.5 years. Participants were interviewed, underwent anthropometric and blood pressure measurements. **Results:** The BMI and waist circumference showed obesity in this group. The low level of education influenced directly and positively the presence of hypertension and angina. The black population presents at risk for cardiovascular events evidenced by the prevalence of hypertension and obesity observed. **Conclusion:** Low education directly influence the incidence of hypertension and angina and health promotion measures and education are essential to controlling these. **KEYWORDS:** Minority Health, African Continental Ancestry Group, Health Promotion, Disease Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

A população negra constitui mais da metade da população brasileira e o Brasil é o país com a maior população de negros (pretos e pardos) fora da África e o segundo maior do mundo, atrás apenas da Nigéria (BRASIL, 2001). No Censo Demográfico de 2010, 51% da população brasileira se declarou negra, ou seja, mais da metade da população total (IBGE, 2010). Sabe-se que essa população é mais vulnerável social e economicamente, apresentando menor expectativa de vida e suscetibilidade a danos e lesões à saúde (CHEHUEN NETO *et al*, 2015). Diante dessa situação, o governo brasileiro, por meio do Ministério da Saúde, criou em maio de 2009 uma Política que trata da Saúde da População Negra, denominada Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Essa política já teve sua segunda edição publicada em 2013 e reconhece que as condições de vida dessa população decorrem de processos sociais, culturais e econômicos injustos presentes na história brasileira, resultando em muitas desigualdades na saúde (BRASIL, 2013).

Entre as doenças mais prevalentes na população negra estão as determinadas geneticamente, como a anemia falciforme; aquelas resultantes de condições desfavoráveis, como anemia ferropriva, o uso abusivo de álcool e outras drogas; e as doenças de evolução agravada como hipertensão, diabetes mellitus (DM), doença renal e câncer (BRASIL, 2013).

As doenças que aumentam o risco cardiometabólico merecem atenção e a hipertensão é uma delas, uma vez que, apresenta elevada incidência em negros e a causa ainda não está clara se determinada geneticamente ou devido ao acesso

aos serviços de saúde, discriminação racial ou insuficiente nível educacional nesta população (MALTA; MOURA; BERNAL, 2015). Os eventos cardiovasculares também ocorrem com maior frequência em negros e em idade precoce, na faixa etária entre 30 e 50 anos, enquanto na população branca o aumento na frequência ocorre a partir dos 60 anos, bem como as mortes por essas condições também são maiores do que em caucasianos (LILLIE-BLANTON *et al*, 2004).

Sob esse prisma, através do estudo de doenças e fatores de risco que afetam a população negra, busca-se determinar se as desigualdades em saúde estão relacionadas apenas a condições genéticas próprias ou se são consequência do pior status socioeconômico apresentado pela população negra. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi determinar as características gerais sociodemográficas, de estilo de vida e saúde e verificar a influência da baixa escolaridade na presença de doenças prévias e sua relação com risco cardiovascular em uma população negra do sul do Brasil.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Considerações éticas

O presente estudo atendeu aos princípios éticos para pesquisas envolvendo seres humanos contidos na Declaração de Helsinque (1975), na Associação Médica Mundial e na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA, número 954.211. Todos os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram tratados de maneira confidencial, com acesso concedido apenas aos pesquisadores e os sujeitos foram identificados por números.

2.2 Desenho e avaliações do estudo

O presente estudo foi realizado em Uruguaiana, região Oeste do Rio Grande do Sul (Brasil) e o convite para participação na pesquisa foi realizado à comunidade, em diversos locais da cidade, por meio de pôsteres e rádio local. Um total de 202 indivíduos negros autodeclarados (pretos ou pardos) participou como voluntários no sul do Brasil, de acordo com a figura 1 e de acordo com cálculo amostral prévio definido em Maurer (2016). Os participantes responderam a um questionário estruturado, com dados de identificação, questões sobre hábitos e estilo de vida, além do conhecimento do diagnóstico prévio de qualquer doença. Foram obtidas medidas padronizadas de pressão arterial, peso, altura, circunferência da cintura (CC) (medida na distância média entre a última costela e crista ilíaca ao redor do umbigo) e circunferência do quadril (CC) (medida na extensão máxima das nádegas).

O índice de massa corporal (IMC) foi calculado dividindo-se o peso (kg) pela altura (m²) e a classificação foi baseada nas definições clínicas padrão: peso normal 18,5-24,9 kg / m²; sobrepeso 25,0-29,9 kg / m² e obesos ≥ 30 kg / m².

2.3 Análise estatística

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o SPSS Versão 20.0 (SPSS, Inc., IL), considerando um $P < 0,05$ estatisticamente significativo. O teste t-student foi utilizado para determinar diferenças entre os valores médios dos parâmetros avaliados. O teste do qui-quadrado foi utilizado para comparar variáveis categóricas. Para testar os fatores interferentes, foi utilizada a análise de regressão logística (método Backward Wald).

3 | RESULTADOS

Participaram do estudo 202 sujeitos, com idades entre 18 e 90 anos, dos quais 162 (80,2%) eram do sexo feminino. Quanto à autodeclaração de raça/cor, 57,4% declararam-se pretos e 42,6% declararam-se pardos. As características etárias, demográficas, antropométricas e pressóricas são mostradas na tabela 1.

Característica	Média	Desvio padrão (\pm)
Idade (anos)	46.4	14.7
IMC (kg/m ²)	30.1	5.8
CC (cm)	98.9	12.9
PAS (mmHg)	133.5	24.6
PAD (mmHg)	86.2	17.3

TABELA 1 – Características gerais da população negra estudada.

Legenda: IMC=Índice de Massa Corpórea, CC=Circunferência da cintura, PAS=Pressão Arterial Sistólica, PAD=Pressão Arterial Diastólica.

A CC média foi maior entre as mulheres ($99,8 \pm 13,0$ cm) do que nos homens ($95,8 \pm 12,4$ cm), no entanto, não houve diferença significativa entre a média da CC e os sexos ($p = 0,08$). Com base nos valores sugeridos, a cintura média dos homens indica excesso de peso e a das mulheres indica obesidade grau I, de acordo com a classificação do IMC obtida na amostra geral.

A Tabela 2 apresenta os indicadores sociodemográficos da população negra do sul do Brasil e a Figura 2 mostra doenças prévias na população estudada e indicadores de estilo de vida como tabagismo, alcoolismo e sedentarismo. A

hipertensão foi a doença mais prevalente (53,5%).

	N	%
<i>Estado Civil</i>		
Casado	95	47,0
Solteiro	65	32,1
viúvo	22	10,9
Divorciado	20	10,0
<i>Situação Funcional</i>		
Trabalhando	103	51,0
Aposentado	40	19,8
Estudante	9	4,5
Desempregado/Dona de casa	50	24,7
<i>Escolaridade</i>		
Não alfabetizado	12	5,9
Ensino Fundamental incompleto	86	42,6
Ensino Fundamental completo	26	12,9
Ensino médio incompleto	21	10,4
Ensino médio completo	41	20,3
Ensino superior	9	4,5
Pós-graduação	7	3,5
<i>Remuneração</i>		
Sem remuneração	49	24,3
1 salário mínimo	109	54,0
2-3 Salários mínimos	36	17,9
4-10 salários mínimos	8	4,0

TABELA 2. Indicadores sociodemográficos da população estudada.

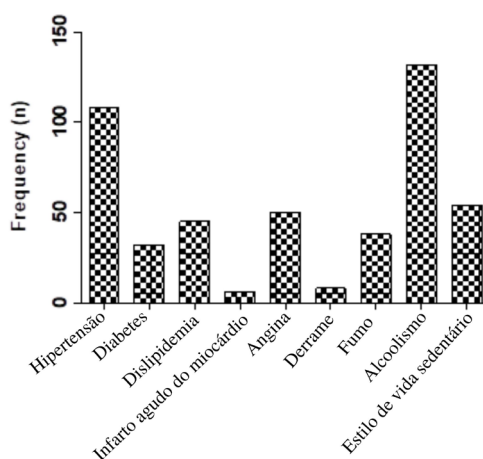


FIGURA 1. Doenças prévias e indicadores de estilo de vida da população estudada.

Para verificar a influência da baixa escolaridade na presença de doenças prévias, a amostra foi dividida em “baixo nível de escolaridade”, considerando o ensino fundamental incompleto ou não alfabetizados (n = 98) e “outros níveis de escolaridade” (n = 104). Para fins de comparação, foi realizado o teste do qui-quadrado entre os níveis de escolaridade e as doenças prévias relatadas e os hábitos de vida, e os resultados dessa análise estão apresentados na tabela 3.

O baixo nível de escolaridade foi estatisticamente relacionado ao diagnóstico prévio de hipertensão (p <0,001) e angina (p <0,001). O consumo de álcool foi maior entre “outros níveis de escolaridade” (p = 0,004). A análise de regressão logística mostrou que “baixa escolaridade” (Exp.β 2,7, IC 95% 1,5-4,9, p = 0,001) e aumento da circunferência da cintura (Exp.β 2,5, 95% CI, 1,3-4,6, p = 0,004) foram independentemente associados à hipertensão, como mostra a figura 2. Da mesma forma, o “baixo nível de escolaridade” foi o único fator de risco independente para angina (Exp. β 3,1, IC 95% 1,5-6,2, p = 0,002).

Estudo	doenças prévias / indicadores de estilo		N	p
	Hipertensos	Normotensos		
Baixo nível de escolaridade	65 (66.3%)	33 (33.7%)	98	<0.001
Outros níveis de escolaridade	43 (41.3%)	61 (58.7%)	104	
	Diabetes	Não		
Baixo nível de escolaridade	18 (18.4%)	80 (81.6%)	98	0.340
Outros níveis de escolaridade	14 (13.8%)	90 (86.5%)	104	
	Dislipidemia	Não		
Baixo nível de escolaridade	26 (26.5%)	72 (73.5%)	98	0.112
Outros níveis de escolaridade	18 (17.3%)	86 (82.7%)	104	
	Infarto agudo prévio	Não		
Baixo nível de escolaridade	5 (5.2%)	92 (94.8)	98	0.108
Outros níveis de escolaridade	1 (1.0%)	103 (99.0%)	104	
	Angina	Não		
Baixo nível de escolaridade	35 (37.5%)	63 (64.3%)	98	<0.001
Outros níveis de escolaridade	15 (14.4%)	89 (85.6%)	104	
	AVC	Não		
Baixo nível de escolaridade	6 (6.1%)	92 (93.9%)	98	0.126
Outros níveis de escolaridade	2 (1.9%)	102 (98.1%)	104	
	Depressão	Não		
Baixo nível de escolaridade	30 (30.6%)	68 (69.4%)	98	0.124
Outros níveis de escolaridade	22 (21.2%)	82 (78.8%)	104	

	Fumantes	Nunca fumou		
Baixo nível de escolaridade	21 (21.4%)	77 (78.6%)	98	0.356
Outros níveis de escolaridade	17 (16.3%)	87 (83.7%)	194	
Prática de atividade física		Sedentário		
Baixo nível de escolaridade	34 (34.7%)	64 (65.3%)	98	0.895
Outros níveis de escolaridade	37 (35.6%)	67 (64.4%)	104	
Consumo habitual de álcool		Não		
Baixo nível de escolaridade	17 (17.5%)	80 (82.5%)	97 ^a	0.004
Outros níveis de escolaridade	37 (35.6%)	67 (64.4%)	104	

TABELA 3 - Comparação entre escolaridade e doenças prévias ou indicadores de estilo de vida na população estudada

^a Um resultado não foi respondido.

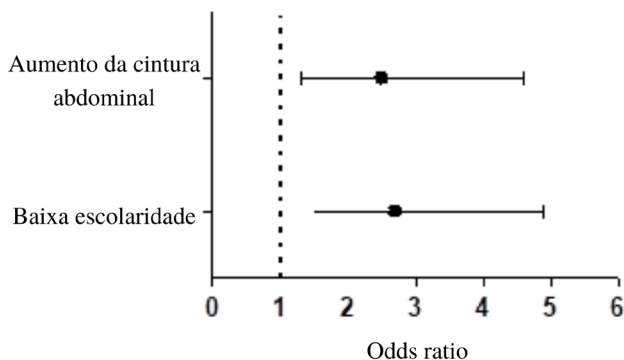


FIGURA 2. Odds ratio de baixo nível de escolaridade e cintura abdominal aumentada para hipertensão.

4 | DISCUSSÃO

A população negra apresenta fatores que a tornam mais vulnerável social e economicamente do que outras populações, o que pode estar relacionado à menor expectativa de vida e maior suscetibilidade a danos à saúde e lesões. Apesar disso, as publicações no Brasil sobre a saúde da população negra são escassas (WERNECK, 2016).

A Tabela 1 mostra que a população estudada é composta por adultos nos quais os critérios para obesidade estão fora da faixa recomendada. O IMC médio da população foi de 30,1kg / m², o que caracteriza essa população com obesidade no grau I. A obesidade é um importante fator de risco cardiovascular e apresenta características fisiológicas associadas, como perfil inflamatório da doença e aumento

do estresse oxidativo (DUSANOV; HEGGEN; TONSTAD, 2016).

Os valores médios da circunferência da cintura (98,9 cm) encontrados também estão acima dos limites de adiposidade abdominal recomendados pela IDF, que são 80 cm em mulheres e 94 cm em homens, novamente indicando obesidade na amostra estudada.

O valor médio da pressão arterial verificado em nosso estudo é considerado limítrofe, conforme determinado pela Sociedade Brasileira de Hipertensão. Um estudo de base populacional no RS com 918 adultos demonstrou uma prevalência de 33,7% de hipertensão, 49,8% dos quais não eram conhecidos por hipertensos (GUS *et al*, 2004), sendo a doença mais frequente desconhecida em indivíduos com 60 anos e obesos. Esse é um fato importante, uma vez que a hipertensão é uma doença crônica não transmissível associada a várias doenças com alta morbimortalidade, e o desconhecimento sobre ela afeta substancialmente a população, não apenas brasileira, mas mundial.

Nobre e colaboradores (2013) apontam que os brasileiros têm menos conhecimento sobre hipertensão do que no resto do mundo, além de uma menor taxa de tratamento e controle de doenças. Ao avaliar os resultados do controle da pressão arterial, considerando que o aumento dos níveis pressóricos é comumente assintomático, existe um desafio que se refere ao conhecimento da população sobre sua situação de saúde, bem como muitos fatores que podem interferir no baixo controle da pressão arterial como equívocos sobre a doença e o tratamento, dificuldade de acesso ao sistema de saúde, baixa adesão ao esquema terapêutico proposto, entre outros (NOBRE *et al*, 2013).

Um risco cardiovascular pode ser inferido para a população negra estudada, considerando os valores médios da pressão arterial e o perfil antropométrico verificado. Um estudo americano indicou que 79% dos homens hipertensos e 65% das mulheres tiveram esse resultado relacionado diretamente ao excesso de peso, indicando uma relação linear entre o IMC e a pressão arterial (ZALESIN *et al*, 2011). Estima-se que, se houvesse uma redução de 1% no IMC da população, a consequência seria uma redução significativa nos casos de diabetes, doenças cardiovasculares e também câncer (BAHIA *et al*, 2012).

As doenças cardiovasculares apresentam as maiores taxas de morbimortalidade e são responsáveis por um grande número de hospitalizações e custos de saúde no Brasil (BAHIA *et al*, 2012). Muitas explicações para a maior prevalência de hipertensão entre os negros já foram dadas, incluindo aumento da sensibilidade ao álcool, alta retenção renal de sódio, adaptação da preservação do sal devido ao tempo da escravidão, entre muitas diferenças de fenótipos e genótipos (FUCHS, 2011). Sabe-se que há influência de fatores ambientais e genéticos no desenvolvimento da hipertensão, sugerindo causas socioeconômicas, dieta,

estresse e outros hábitos como responsáveis por essa disparidade nas taxas de prevalência.

O estado civil dos indivíduos influencia o autocuidado e a dinâmica familiar (MIRANZI *et al*, 2008) e neste estudo verifica-se que os participantes eram em sua maioria casados ou em união estável. Existe uma associação entre ter parceiro com autocuidado, hábitos mais saudáveis e melhoria da qualidade de vida.

O baixo nível de escolaridade evidenciado neste estudo (Tabela 2) corrobora estudos anteriores que demonstram uma média de dois anos de estudo menor entre os negros quando comparados aos brancos (HERINGER, 2002; BATISTA, 2005). No entanto, somando os participantes com ensino superior e pós-graduação, alcançamos o percentual de 8% da amostra total, valor superior ao encontrado em 1996, que era de 5,2% de negros e pardos (HERINGER, 2002).

A baixa escolaridade da maioria da amostra pode estar relacionada aos resultados da situação funcional apresentada pelos participantes com o valor da renda mensal. A renda média em número de salários mínimos era de 1,5x o salário mínimo, mas houve uma variação de 1 a no máximo 10 salários mínimos. Considerando que baixa renda e escolaridade estão comumente associadas a acesso precário à saúde, baixa qualidade de atendimento e maior mortalidade, espera-se que essa população apresente maiores taxas de doenças (BATISTA, 2005).

Em um estudo na região de Pelotas / RS, por regressão logística, foi demonstrado que a cor da pele negra apresentava 2,1 x maior chance de hipertensão (IC95% 1,52-2,92) em comparação à cor branca, e que variáveis socioeconômicas como baixa escolaridade, o desemprego e a baixa classe social apresentaram uma taxa de prevalência até 4,2x mais alta para hipertensão (PICCINI; VICTORA, 1994).

A hipertensão foi a doença crônica não transmissível mais prevalente em nosso estudo (Tabela 3). Estudos brasileiros anteriores encontraram uma prevalência média de 19,8% no Rio Grande do Sul (PICCINI; VICTORA, 1994); prevalência de hipertensão arterial de 29,9% e associação com obesidade e mulheres negras em Salvador / BA (LESSA, 2006). Já nos Estados Unidos, um estudo apontou a prevalência de hipertensão entre negros de 40% e brancos de 22% (OSEI, 2010) indicando grande desproporcionalidade.

Considerando as complicações relacionadas à hipertensão, esses resultados eram esperados, uma vez que já foi relatado que, com eventos cardiovasculares, 31,8% da população estudada teve um evento cardiovascular (entre angina, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral). O nível de escolaridade afetou diretamente a prevalência de hipertensão e a ocorrência de angina. Assim, o grupo que apresentou “baixo nível de escolaridade” apresentou associação direta e independente de outras variáveis com hipertensão e angina. Em um estudo com

uma coorte histórica (BambuÍ-Epigen), baixa escolaridade (<4 anos de escolaridade) e baixa renda per capita foram considerados fatores de risco para hipertensão em 1272 participantes de origem africana (LIMA-COSTA *et al*, 2016).

Em nosso estudo, a baixa renda (até um salário mínimo) não foi relacionada à hipertensão ou a outras variáveis estudadas, embora possamos inferir que a baixa renda é possivelmente um fator determinante na qualidade do acesso à rede de atenção e medicamentos, bem como um fator limite para a compra de uma dieta de qualidade. A variável raça / cor, objeto deste estudo, ainda é uma categoria analítica indispensável para revelar situações de discriminação e desigualdade na saúde.

5 | CONCLUSÃO

A população negra estudada está em risco de eventos cardiovasculares evidenciados pela prevalência de hipertensão e obesidade observadas e o baixo nível de escolaridade influenciou diretamente a incidência de hipertensão e angina. Sugere-se que medidas de prevenção de doenças sejam empregadas e tenham o objetivo de controlar os fatores de risco cardiovascular para obesidade e hipertensão. A promoção da educação também é necessária porque o conjunto de medidas em saúde e educação pode aproximar a população negra de seus direitos à igualdade racial.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq / MS / SCTIE / DECIT / SGEP / DAGEP por meio dos recursos obtidos no Edital nº 21/2014 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul para Bolsas de Estudo (PROBIC / FAPERGS e Mestrado).

REFERÊNCIAS

BAHIA, L. *et al*. **The costs of overweight and obesity-related diseases in the Brazilian public health system: cross-sectional study**. BMC Public Health, v. 12, n. 440, Jun. 2012.

BATISTA, L. E. **Masculinidade, raça/cor e saúde**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 71-80, Mar. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010: **características da população e dos domicílios: resultados do universo**. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011a. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html> . Acesso em: julho, 2020.

CHEHUEN NETO J. Á, *et al.* **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional**. *Cien Saude Colet* 2015;20:1909–16. DOI:10.1590/1413-81232015206.17212014.

DUSANOV, S. ; HEGGEN, E. ; TONSTAD, S. **Characteristics of Metabolic Syndrome in Morbidly Obese Subjects**. *Metab Syndr Relat Disord*. v.14, n.10, p. 500-506. Dec. 2016. DOI: 10.1089/met.2016.0062. Epub 2016 Aug 11.

FUCHS, F. D. **Why Do Black Americans Have Higher Prevalence of Hypertension? An Enigma Still Unsolved**. *Hypertension*, v. 57, n. 3, p. 379-380, Mar. 2011.

GUS, I. *et al.* **Prevalência, reconhecimento e controle da hipertensão arterial sistêmica no estado do Rio Grande do Sul**. *Arq. Bras. Cardiol.* [online]. 2004, vol.83, n.5, pp.424-428. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2004001700009>.

HERINGER, R. **Racial inequalities in Brazil: a synthesis of social indicators and challenges for public policies**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.18, p.S57-S65, 2002.

LESSA, I. **Hipertensão arterial na população adulta de Salvador (BA) – Brasil**. *Arq Bras Cardiol*, v. 87, n. 6, p. 747-756, Dec. 2006.

LILLIE-BLANTON, M.; MADDOX, T. M.; MENSAH, G. A. **Disparities in cardiac care: rising to the challenge of Healthy People 2010**. *J Am Coll Cardiol*, v. 44, n. 3, p. 503–508, Aug. 2004.

LIMA-COSTA, M. F; MAMBRINI, J. V; LEITE, M. L *et al.* **Socioeconomic Position, But Not African Genomic Ancestry, Is Associated With Blood Pressure in the Bambui-Epigen (Brazil) Cohort Study of Aging**. *Hypertension*. 2016;67(2):349-355. DOI:10.1161/HYPERTENSIONAHA.115.06609.

MALTA, D. C.; MOURA, L.; BERNAL, R. T. I. **Differentials in risk factors for chronic non-communicable diseases from the race/color standpoint**. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 713-725, mar. 2015.

MAURER, P. *et al.* **Componentes para diagnóstico de Síndrome Metabólica pelo NCEP-ATP III em uma população afro-brasileira**. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, v.18, n. 4, p. 55-60, out-dez. 2016.

MIRANZI, S. S. C. *et al.* **Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família**. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 672-679, Dec. 2008.

NOBRE, F. *et al.* **Hipertensão arterial sistêmica primária**. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2013;46(3):256-72.

OSEI, K. **Metabolic Syndrome in Blacks: Are the Criteria Right?** *Curr Diab Rep*, v. 10, n. 3, p. 199–208, Jun. 2010. DOI:10.1007/s11892-010-0116-4.

PICCINI, R. X; VICTORA, C. G. **Hipertensão arterial sistêmica em área urbana no sul do brasil: prevalência e fatores de risco.** *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 28, n. 4, p. 261-267, Aug. 1994.

WERNECK, J. **Racismo institucional e saúde da população negra.** *Saude soc.* [online]. v.25, n.3, pp.535-549. 2016. <https://doi.org/10.1590/s0104-129020162610>.

ZALESIN, K. C. *et al.* **Vitamin A Deficiency after Gastric Bypass Surgery: An Underreported Postoperative Complication.** *Journal of Obesity*. 2011. doi:10.1155/2011/760695.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 12, 23, 24, 53, 92, 98, 109, 111, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 180, 182

Afecções cardíacas 48, 50

Alimentação 18, 19, 24, 29, 30, 33, 37, 38, 74, 86, 89, 96, 97, 98, 102, 103, 106, 107, 134, 150, 162, 163, 164, 165, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 220, 221, 232, 233, 234, 240

Anemia 5, 132, 133, 137, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Anestésicos locais 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 127

Apoio matricial 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Assistência à saúde 71, 77, 219

Assistência de enfermagem 79, 80, 81, 82, 87, 128, 129, 130

C

Cardiologia 18, 26, 27, 39, 40, 51, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 80, 121, 125, 127, 152

Cardiopatias 22, 29, 31, 84

Cirurgia 45, 47, 48, 51, 52, 53, 149, 171, 173, 174, 177, 183

Complicações 12, 21, 22, 48, 50, 63, 69, 80, 89, 92, 95, 96, 97, 98, 107, 122, 123, 129, 135, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 174

Complicações vasculares 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Coração 22, 29, 30, 31, 33, 34, 39, 42, 45, 48, 49, 73, 74, 83, 85, 132, 136, 185, 187

D

Diabetes mellitus tipo 2 141, 150, 152

Diagnóstico de enfermagem 79, 81, 84, 86, 134

Divertículo de bexiga 166, 168, 173, 174, 176, 177

Divertículo vesical 166, 170, 172, 173, 174, 176, 178

Doenças cardiovasculares 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 55, 56, 60, 69, 70, 72, 73, 76, 83, 91, 106, 107, 121, 133, 152, 201, 204

E

Emergência 1, 2, 53, 68, 109, 110, 111, 123, 137, 138

Estado nutricional 29, 34, 37, 39, 143, 159, 196, 198

F

Fatores de risco 6, 13, 15, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 61, 62, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 110, 122, 130, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 164, 196, 201, 203

G

Grupo Africano 4

H

Hipertensão 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 40, 52, 56, 60, 65, 73, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 125, 126, 127, 132, 134, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 180, 184, 205, 209

Hipertensão arterial 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 40, 56, 65, 73, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 115, 125, 127, 132, 134, 144, 149, 150, 180, 184, 205

I

Insuficiência cardíaca 18, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 50, 52, 73, 74, 205

M

Matriciamento 65, 66, 70, 71, 75, 76, 77

Metástases 48, 49

Mixoma atrial 48, 52, 53

Morte encefálica 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189

O

Obtenção de tecidos e órgãos 181

P

Perfil de saúde 40

Políticas públicas de saúde 77, 91

Probióticos 211, 212, 213, 215, 216, 217

Promoção da saúde 4, 24, 25, 26, 81, 84, 87, 90, 107, 108, 163, 198, 207, 244

Q

Qualidade de vida 12, 14, 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 69, 79, 80, 86, 87, 91, 92, 101, 103, 104, 106, 107, 110, 112, 151, 163, 192, 210, 219, 229, 233, 234, 239, 242

R

Rede de atenção à saúde 65, 66, 93

Reeducação alimentar 199, 200, 201, 205, 206, 207, 208

S

Saúde coletiva 13, 14, 76, 77, 78, 88, 98, 99, 107, 152, 209, 210, 230, 244

Saúde das minorias 4

Saúde pública 14, 15, 17, 23, 26, 31, 69, 70, 74, 75, 76, 80, 81, 86, 91, 99, 108, 110, 112, 121, 128, 135, 140, 151, 160, 181, 190, 199, 204, 207, 208, 210, 219, 220, 223, 227

Segurança alimentar 162, 191, 192, 194, 197, 198

Sono 102, 103, 104, 105, 106, 107

T

Transplante 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 180, 181, 182, 187, 188, 189

Transplantes de órgãos 181, 182, 187, 188, 189

Tumor cardíaco 48

V

Vulnerabilidade social 190, 191, 192, 193, 194, 197

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

